ANNO 4.º — Sexta-feira, 14 de Julho de 1911 — NUMERO 178

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha . . . . . 40 réis
Communicados . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Bandidos e traidores

Não devem ser classificados d'outro modo aquelles que, não tendo tido força nem coragem para defender a monarchia na hora da derrocada, se refugiam no estrangeiro para, com assalariados, invadirem o solo da Patria e restaurar o regimen de crapula, de latrocinios e de roubos que tanto nos humilhou, envergonhando-nos.

Bandidos e traidores, sim, esses e mais os que dentro do paiz auxiliavam essa horda de infames aventureiros, escoria vil sahida da perversão e do crime, indignos portuguezes que ao mundo culto estão dando, com a sua provada aleivosia, o triste espectaculo da gente a quem falta o sentimento do amor e do affecto ao seu paiz.

Que o governo olhe para elles. O governo generoso da Republica, que, por o ter sido em demasia, tão gravemente ia compromettendo as instituições.

Basta, basta de tanta magnanimidade!

Vingança!

Por um esforço inaudito, vencendo a cólera desordenada, que nos assalta,—o turbilhão de palavras furibundas e terriveis que nos acodem á penna, os impetos sacudidos e furiosos que nos invadem; fechando os labios para que elles não soltem, em brados estrepitosos, phrases de excumunhão fulminante; pondo o sorriso onde a cólera é manifesta, o gesto de brandura, onde a violencia se mostra, humedecemos triste e dolorosamente impressionados a penna, para referir o facto que, descoberto ha dias, se patenteou publicamente, admirando até ao espanto, quantos d'elle têm conhecimento nas suas linhas geraes, e mais tarde, horrorisando todos que o conhecerem, nas suas minudencias demonstrativas de que os seus auctores possuem meritos de verdadeiros assassinos, de incontestaveis facinoras.

Planeava-se, estudando e modificando a execução do projecto fria, methodica, calculadamente.

Todos os dias nas magnas reuniões disfarçadamente realisadas, no gabinete do chefe, á rua do Sol, na sua dupla residencia ou nos pontos indicados, que muitas vezes a vigilancia dos republicanos prejudicou, lembravam-se nomes e apontavam-se aquelles que deveriam pagar com a vida, o amor á sua patria, a identificação com o seu ideal, ou ainda a antipathia de qualquer dos do bando.

Esperava-se o signal, e dado elle, os sicarios executariam com a placidez patibular do verdugo a sua tarefa sanguinolenta.

Dezenas de cidadãos, traiçoeiramente postos ao alcance d'esses bandidos, pagariam com a vida a sua leal dedicação á causa da patria!

Depois... depois, conseguido o *triumpho*, os miseraveis superintenderiam na direcção suprema do paiz; mãos tintas de sangue, cabellos empastados nas solas grossas dos sapatos que pouzaram no peito das victimas, subjugando-as, das roupas exhalando o cheiro acre da carne esquartejada, elles ditariam as leis e proclamavam a monarchia!

Coincidia a execução nefanda do programma quando Paiva Couceiro invadisse Portugal pela fronteira, á frente dos estrangeiros a quem paga, o dinheiro dos jesuitas para o ajudarem a calcar o solo sagrado da Patria!

E quando as covas mudas e frias recebessem as victimas, levando na phisionomia dos seus cadaveres, os signaes de espanto e de revolta pelo attentado; quando os orphãos, cingidos pelas mães viuvas, chorassem a perda querida dos paes e dos esposos; quando as irmãs pranteassem a morte dos irmãos, e, as noivas, em espasmos de dôr, cingissem ao peito a photographia do amado do seu coração, Jayme Duarte Silva far-se-ia dictador regional e os outros executores da sua justiça, meirinhos móres da cidade, alcaides com poderes descricionarios e todos teriam assim o premio moral e material das suas virtudes e da sua dedicação!!!

Depois viriam as recompensas e distincções especiaes.

Quem mais tivesse morto, quem mais adestrado e animoso na faina se tivesse mostrado, quem friamente mais se tivesse distinguido, receberia o premio da sua coragem e das suas aptidões!

Era assim que o homem pequenino e odiento, Jayme Duarte Silva, queria restabelecer a monarchia, acompanhado na sua obra pelos companheiros dedicados, que, como elle, jazem agora nas cellas do convento de Jesus, em principio de expiação dos seus tenebrosos e horripilantes crimes!

* * *

Desde a sua torpe apostasia, essa repugnante creatura, Jayme Duarte Silva, tornou-se sempre o inimigo implacavel e rancoroso dos seus antigos correligionarios.

Descendo degrau a degrau a escada da torpeza e da crapula em todos os actos da sua vida publica e particular, elle guerreou com a mais requintada e rancorosa má fé, o partido republicano em geral, e em especial, aquelles que por qualquer dos seus meritos e dedicação serviam esse partido.

Referir aqui todos os actos d'essa longa perseguição, sem o mais leve motivo justificado, a não ser o odio nato d'esse miseravel, de mistura com todos os outros ruins sentimentos que o animam, seria impertinente.

Elles conservam-se vivos e nitidos na memoria de todos, desde a violencia individual até ao assalto aos cofres municipaes.

Feita a revolução e proclamado o seu triumpho, o partido victorioso não procura uma desaffronta, não provoca uma represalia.

Não houve a mais pequena hostilidade. E qual foi a resposta a este generoso e alevantado procedimento?

Apavorado com o inesperado triumpho do ideal por elle renegado e combatido, aproveitando vilmente as tréguas e a generosidade do governo da revolução, esse misero, procura então *ententes* com outros que, animados dos mesmos sentimentos, preparam fóra das fronteiras da mãe patria, o assalto infame e traiçoeiro com estrangeiros assoldadados.

Os velhos correligionarios do franquismo, pactuantes de todas as tramoias e baixezas, identificam-se com o seu chefe e principiam d'acordar ambições, arrastando imbecis e vaidosos, para as malhas da infame conspirata, da vil traição!

Tudo se vae fazendo, e já antegosando o prazer do odio satisfeito.

O *pontifice*, na sua supposta intangibilidade olympica, escreve, com uma persistencia, notavel artigos successivos no diario *O Porto* e assim, desfarçadamente, melifluamente, approva e reforça a tarefa dos traidores emquanto em conversas, *lamentando* os factos, declara que: *acha que isto vae muito mal... Um jornal inglez chama soberano a D. Manoel... A perseguição á egreja... Tudo erros, tudo defeitos, etc., etc., etc.*

A imperícia e a *estupidez* dos republicanos locaes era cousa mais que reconhecida pelos conspiradores e não era gente, apezar da sua ultima attitude, para metter medo a ninguem. Para a frente, pois, era o caminho.

E tal foi a marcha descuidada e imprevidente, com a convicção antecipada no triumpho da infamia que, no auge dos seus trabalhos, como um raio de cholera divina, as sentinellas da Republica os surprehendem, trazendo-os pela golla dos casacos ás responsabilidades dos seus crimes.

* * *

No apuramento d'este tenebroso drama, ahi está quem pelo seu saber e pela sua imparcialidade é mais que garantia para o descobrimento da verdade: o sr. dr. Costa Santos, que vem continuar a tarefa brilhante e extraordinaria principiada, com superior merecimento pelo sr. commissario de policia, que o governo não póde esquecer.

Estamos na convicção antecipada e absoluta de que esses miseraveis, apuradas que sejam as culpas que lhes cabem, todos terão a responsabilidade no seu quinhão de tamanha infamia e todos ficarão, para sempre, indelevelmente marcados com o stygma de **traidores!**

Mas além de todos os tribunaes, ha o nosso, ha o da opinião publica e se tanto fôr preciso, a elle recorreremos bradando e pedindo—**Vingança!**

Rectificando

A'cerca da local aqui inserta na ultima semana sobre a attitude tomada por dois militares no periodo agudo da mobilisação de tropas, recebemos do nosso presado amigo Gaspar Ferreira, alferes de infanteria 24, a carta seguinte, que por si só diz o bastante para esclarecimento d'um ponto errado da nossa informação:

Meu caro Arnaldo

Com grande surpreza minha li no teu jornal uma local que attingia o tenente Herculano José de Mattos, accusando-o de ter dado parte de doente no momento em que o regimento tinha recebido ordem de marcha, para se eximir a sahir com elle.

Eu que te conheço bem, tenho a certeza de que eras incapaz de inventar uma affirmação para atacares alguem; e por isso apresso-me (desculpa-me o intrometter-me n'esse assumpto) a garantir-te sobre minha responsabilidade pessoal que elle deu parte de doente muito antes d'aquelle momento, pois deu-a no dia 26, e apresso-me a garantir-te que elle andava, ha muito, bastante adoentado.

O que eu te garanto, garantir-t'o-ha egualmente quem presa a verdade acima de tudo.

Teu muito amigo

Aveiro, 9—7—911.

Gaspar I. Ferreira.

UM RETRATO

Occupa hoje logar na 4.ª pagina d'este jornal o retrato d'um cynico. E' Jayme Duarte Silva, cuja biographia nos abstemos de publicar por ser de mais conhecida dos leitores do *Democrata*.

Nos acontecimentos que em Aveiro se estão desenrolando tem elle logar primacial, tão convicta está toda a gente de que não pode ser outro o chefe do *complot* descoberto contra a Republica e porventura contra os que sempre a teem defendido atravez de tudo.

Republicano primeiro, franquista depois, bloquista albanaceo com o rotulo de monarchico *enragé*, Jayme Duarte Siva tem sido aqui o que se chama um verdadeiro camaleão politico a quem nunca faltou bôjo, descaramento e grande dóse de cynismo para se apresentar deante dos que conhecem a sua apostasia, as suas incoherencias e, o que é mais, a sua vida desordenada, cheia de miserias, pejada d'erros, amontuada de faltas, como outra não ha egual ou semelhante, tirado a de Homem Christo.

Pois se até ha quem lhe tenha dado os parabens pela paridade que entre os dois existe!... Realmente, Jayme Duarte Silva é bem um segundo Homem Christo quanto a moralidade e processos de combate, caracter, vergonha, e coherencia. Bôa comparação fez o amigo.

E se é certo que o segundo é um dos malandros que lá fóra andam conspirando contra a integridade da Patria, para admirar seria que o outro o não acompanhasse cá dentro, mexendo-se para o mesmo fim.

Vale bem o retrato que publicamos... na 4.ª pagina...

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

CONSPIRATAS E CONSPIRATEIROS

O "complot,, d'Aveiro

Durante a semana—Investigações varias—A confissão d'um preso—Fuga do ex-irmão "Hoche,, —Mais prisões—O fio da meada—Chegada do juiz Costa Santos—Notas de reportagem

Não se tem fallado, nem discutido outro assumpto que não seja aquelle a que todo o paiz liga o maior interesse—a conspiração urdida em Hespanha pelo dementado Paiva Couceiro e o elemento reaccionario cujo odio á Republica é por de mais conhecido para que outra coisa se possa esperar da seita de Loyola.

Em toda a parte se falla, se fazem conjecturas, se inquire das manobras dos traidores havendo o maximo empenho em conhecer todos os pormenores respeitantes ao plano d'esses degenerados portuguezes, que não só no estrangeiro, mas tambem a dentro da sua Patria, tramavam na sombra contra as instituições, compromettendo a nação e creando ao governo constantes difficuldades com o fim malevolo de fazer acreditar que somos um povo completamente perdido e anarchisado, quando a nossa conducta desde a implantação da Republica, as medidas tomadas pelo governo provisorio e a sua honesta e exemplar administração, demonstram inteiramente o contrario.

Razões não podem haver, pois, que justifiquem o procedimento anti-patriotico dos cooperadores na obra de Paiva Couceiro, espalhados por terras de Portugal com o fim de auxiliarem no assalto delenado para a restauração da monarchia, que tantas provas deu de corrupção nos ultimos reinados da dynastia de Bragança.

A Republica é um facto. Havemos de consolidal-a, velando por ella, porque é essa a nossa obrigação. Convençam-se d'isso os conspiradores.

Deligencias em Aveiro para a descoberta dos "paivantes,,

Desde que foram effectuadas as primeiras prisões, na penultima quarta-feira, que no commissariado não tem havido um momento de descanço. Dia e noite ali se trabalha, desenvolvendo o digno administrador do concelho, sr. Beja da Silva, uma enorme somma de actividade para a descoberta dos implicados no *complot* monarchico, em que estão comprettidos bastantes individuos e de que era chefe o advogado Jayme Duarte Silva, na ausencia do famigerado *Capirote* com quem, no entanto, se correspondia por intermedio do secretario d'este, preso tambem como cumplice na trama.

Declarações importantes

Entre os presos acha-se, como dissemos no numero passado, o marceneiro Firmino Fernandes, creatura muito da intimidade de Jayme Silva e que, como tal, foi aproveitado para fazer parte do *complot*, ao qual prestou serviços extraordinarios, segundo a sua confissão expontanea apenas mediu o alcance das responsabilidades que sobre elle pezam. Firmino Fernandes narra com toda a clareza o que com elle se passou, os trabalhos de que o incumbiram, ainda os mais difficeis e arriscados, como fossem os de transporte de pistolas para diversos sitios, attribuindo a sua desgraça ao amigo que nem dos seus filhinhos, por quem é estremoso, teve dó. Diz que foi victima da sua dedicação e só chora convulsivamente a sua desdita, lamentando-se a toda a hora por não poder ir para junto dos entes que tanto estremece.

Devido á narração dos factos por este preso, pode-se dizer que o fio da meada está todo descoberto restando apenas que algumas diligencias mais se levem a cabo no sentido de esclarecer certos pontos apontados pelo detido que até agora apenas tem dito a verdade e só a verdade.

Firmino Fernandes é o unico preso a quem foi levantada a incommunicabilidade, pelo que tem sido visitado por muitos dos seus companheiros de trabalho.

Mais prisões

Depois de terem sido ouvidas as declarações de Firmino Fernandes, o sr. commissario de policia ordenou que fossem detidos outros individuos para se averiguar das suas responsabilidades no tenebroso trama, sendo por isso apanhados os cidadãos **Alberto Catalá**, capitalista e thesoureiro, dizem, do *comité* aveirense; **Antonio Ferreira**, empregado da casa Trindade & Filhos; **Joaquim Dias Abrantes**, negociante de pannos; **Evaristo Rodrigues**, ex-regedor franquista da freguezia de Esgueira e **Joaquim Fernandes da Silva.**

Todos estes presos, como os primeiros de que démos nota, se encontram sob a mais rigorosa incommunicabilidade, tendo alguns sido chamados a perguntas, principalmente os portadores de pistolas.

Mudança de aposentos

Porque no convento das Carmellitas já não houvessem logares em termos onde pudéssem ser recolhidos os ultimos presos e mesmo por causa da massada e perca de tempo que causava o acharem-se algum tanto distanciados do commissariado, o sr. Beja da Silva a sua remoção para o es-

paçoso convento de Jesus, em que tambem foi installada, provisoriamente, aquella repartição. A mudança foi feita na noite de segunda-feira, depois das 11 horas, vendo-se pelas ruas do trajecto varios grupos observando a passagem dos prisioneiros. A' entrada do *Mijareta* no convento ouviram-se gritos de abaixo os *thalassas* e os traidores. Eram acompanhados por carbonarios e soldados de cavallaria 7.

"Hoche„ em fuga

E' fóra de duvida que o ex-juiz de instrucção criminal se encontra em Madrid, para onde partiu na manhã do dia 6 indo embarcar ao apeadeiro de Oyã. Contra elle haviam sido passados mandados de captura por se suppôr, com justificado motivo, que é um dos socios da *troupe* do pulha d'Aveiro que tem por sub-chefe o *Mijareta*.

N'uma busca que lhe foi passada em casa, parece terem-se encontrado documentos algo compromettedores. O *Diario do Governo* publicou um annuncio mandando-o apresentar no ministerio da justiça no praso de 10 dias. Está-se a vêr que d'ahi abaixo é que elle não cae, embora perca o logar...

Buscas domiciliarias

A auctoridade tem ido a casa de quasi todos os presos para passar buscas, em resultado das quaes foram encontrados valiosos documentos por onde se prova a participação no crime de que são accusados. O que ainda se não poude descobrir foi o paradeiro de mais de 100 pistolas que para Aveiro vieram, havendo, porém, esperanças de que isso se venha a saber dentro em breve, caso não falhem os esclarecimentos fornecidos á policia por pessoas dignas de todo o credito, que trabalham para esse fim.

Na cadeia—Demissão

Foi já occupar logar na cadeia o preso José Rodrigues Branco, official de deligencias da administração do concelho, que tendo sido incumbido de avisar as reservas para se apresentarem nos corpos a que pertencessem, as aliciava ao mesmo tempo contra as instituições, o que lhe valeu tambem o ser demittido do logar.

Segue proximamente para Lisboa onde responderá pelo delicto.

Juiz Costa Santos

Vindo de Coimbra chegou a esta cidade o juiz de investigação criminal, sr. Costa Santos, encarregado pelo governo de proceder aos interrogatorios e outras diligencias que se relacionem com o assumpto de que estamos tratando e que tanta sensação tem causado em Aveiro pela infamia que revela, pela malandrice e pelos baixos instinctos dos que se acham envolvidos no crime, tão a tempo posto a descoberto.

O sr. dr. Costa Santos principiou hontem os seus trabalhos sendo de esperar da sua competencia um optimo resultado, attendendo ao muito que já conseguiu o sr. Beja da Silva em quem encontra um valiosissimo auxiliar.

Os nossos votos são porque a verdade possa ser esclarecida e justiça se faça a todos, castigando ou illibando de culpas, segundo as responsabilidades que pezarem sobre cada um dos conspiradores de per si.

Boatos

Teem sido innumeros os boatos espalhados estes dias, correndo a bom correr por cidades, villas e aldeias. Não perdemos tempo a referil-os, porquanto muitos d'elles estão desmentidos e mais que desmentidos.

Os conspiradores e a Assembleia Nacional Constituinte

Foi apresentado na segunda-feira ás Constituintes, um projecto de lei elaborado por commissão especial, que determina que possam apresentar-se, no praso de 40 dias, ás auctoridades consulares portuguezas, os nossos compatriotas que estão no estrangeiro e que tenham sido simplesmente alliciados pelos conspirantes, podendo depois d'isso regressar livremente a Portugal e garantindo-lhes o governo os seus direitos politicos, civis e os seus empregos.

Os conspiradores presos em Portugal continuarão a ser julgados em Lisboa e Porto; e os que estiverem homisiados ou ausentes serão julgados á revelia, sendo demittidos de todos os empregos publicos e não podendo ter outro emprego dentro de cinco annos.

Em **Vagos** vende-se **O Democrata** na *Mercearia Trindade*, onde tambem se encontram postaes em miniaturas de alguns n.os

Providencias

De novo a baixa exploração a que nos vamos referir, está a attingir tamanhas proporções, que se torna indispensavel pedir ao sr. commissario de policia as necessarias providencias para a ella pôr côbro por uma vez.

Referimo-nos ao *bruxo* José Gama, que já ha tempos foi d'esta cidade expulso e que para aqui de novo voltou, assentando arraiaes para os lados de S. Martinho e exercendo de tal forma gananciosa e torpe a sua ridicula missão, que sem duvida entra no verdadeiro campo d'uma não menos verdadeira exploração, criminosa e indigna, para a qual se torna indispensavel todo o rigor da lei.

Este intrujão, além de se apossar de dinheiro e de tudo que o represente, como roupas, alimentos, etc, dos que lorpa e imbecilmente se lhe entregam nas mãos, lança a intriga entre familias, pois aquellas que das relações das exploradas elle alguma coisa receia, apresenta-as como perigosas e inutilisadoras de todos os seus trabalhos.

O refinado intrujão está habilitado a fazer e desfazer casamentos (esta é a parte mais rendosa do seu mister) a provocar legados; a reatar amizades interrompidas; a prevêr o futuro e conhecer do passado e tudo quanto mais necessario seja á vida e ao arranjo de qualquer; mas apostamos já, dobrado contra singello, como o nosso heroe, apezar de todo o seu poder, não tem o mais leve indicio de que estamos escrevendo estas linhas sobre a sua porca e bojuda individualidade.

Tal qual como o sujeito que indo á bruxa d'Adães, famosa pelo seu saber e pelos seus favores, para a consultar, ouviu d'esta a seguinte expressão ao deparar com uma larangeira d'onde, durante a noute, mãos caridosas apanharam os fructos: *quem seria o ladrão que me levou as laranjas?!!*

No archivo do commissariado deve existir o processo que fôra instaurado e de que resultou a sahida d'este refinado explorador. Subsistem os mesmos motivos tornando-se necessario acabar de uma vez com taes explorações, que são, infelizmente, uma nota bem triste e bem nitida da estupidez e crendice popular que, por desgraça nossa, não vive só n'essas camadas.

De pessoas que pelo seu destaque social e educativo deveriam collocar-se superiores a estas miserias d'ignorancia, sabemos que as acreditam e ao intrujão recorrem para a resolução dos casos bicudos da sua vida. E' triste dizel-o, mas é rigorosamente verdade.

Então n'essa especie é que o malandrête faz prodigios. Desde as moedas em ouro, ás pombas brancas, peças de roupa fina, alcatres de carne e *pudings*, tudo elle exige.

Soffrendo d'uma dyspepsia flatulenta, ás refeições seguem-se grande abundancia de gazes que o espertalhão solta em formidaveis arrotos, que classifica de *guias indicadoras da providencia, que assim lhe ensinará o que elle deve fazer!!*

Tem, por qualquer motivo, umas feridas nas pernas, junto dos joelhos. Pois o finório mostra-as aos parvos como resultado das longas penitencias por elle feitas para implorar do ceu a satisfação dos seus clientes, a quem impinge por bom preço drogas, bentinhos, com diversas porcarias, para serem trazidos ao peito, junto ao coração...

Conhecemos uma familia que convencida de que o casamento d'um dos seus membros á intervenção do bruxo o deveu, o convidou para as bodas. O glutão comeu como um bruto e, claro, viéram as *guias*. Pediu elle, a quem sabia do caso, que o levassem para um quarto pois as *guias* anticipavam qualquer prevenção do ceu. Ali posto, cahiu em extasis e previu o futuro risonho e feliz dos nubentes. E não falhou; tão felizes que, passados mezes, o noivo abandonava a mulher e safava-se para o Brazil!

E' um nunca acabar de cousas que nos irritam e envergonham e a que se torna mister pôr ponto sem demora.

Esperamos mais uma vez da nunca desmentida boa vontade e alevantado criterio do sr. commissario, Beja da Silva, prompto remedio a este mal de tão facil cura.

O sr. dr. Lima

O veneravel oraculo, não sabemos porque motivo, parece que abandonou a redacção do *Porto*.

Alguem affirma, que depois da morte do visconde Souza Soares, proprietario d'aquelle diario, por lá acharam pesados os 15$000 réis mensaes pela collaboração e por isso não tomaram nada, e s. ex.ª, por sua vez voltou-se para a *Educação Nacional*, onde continua, com grande proveito das gentes, a flagelar o governo e a Republica, á qual, no semanario local, a *Vitalidade*, tinha adherido... em principios, cá por coisas ó Rosa...

Feitios...

Bebam sempre as aguas de meza DE

PIZÕES—MOURA

A melhor de todas

Escroc refilão

Tendo sido posto em liberdade ao cabo de 8 dias de reclusão no commissariado, o famigerado gatuno, Campos Ferreira, a quem no *Democrata* de sexta-feira passada fizémos referencia, não quiz o correligionario e talvez amigo intimo do *Mijareta*, retirar-se de Aveiro sem nos procurar, naturalmente com o mesmo intuito que o levou á redacção do *Mundo*, onde lhe amolgaram as costas e lhe escarraram, como se faz aos biltres sem cotação moral, aos malandros que vivem de expedientes, aos safados que se julgam alguem pelo simples facto de saberem intrujar e terem quem os proteja e encubra as suas malandrices. Mas, afinal, o que nos quereria o sujeito? Burlar-nos? Pedir-nos tambem explicações por lhe chamarmos *escroc?*

Não chegámos a saber porque o *digno socio da Liga Azul* não quiz ir á nossa procura onde lhe disséram ser provavel encontrar-nos, allegando não conhecer Aveiro. Que farçante! A fazer-se de novas quando já aqui fez campo das suas operações, estorquindo dinheiro a quasi todos os negociantes!

E foi a salvo, o patifão!...

* * *

Depois do que fica escripto, soubémos ter sido recapturado o celeberrimo *orador monarchico*, que deu entrada na cadeia.

As causas é que não chegámos a apurar.

"HOCHE„

Como elle falla verdade!

N'uma carta que o ex-juiz d'instrucção criminal de Lisboa, de execranda memoria, e supposto conspirador d'agora, publíca na *Vitalidade*, escripta horas antes de se pôr na perna, para Madrid, onde se encontra, fugido á responsabilidade da sua traição, diz, referindo-se ao sr. commissario de policia, Beja da Silva: *é um funccionario que repetindo falsas informações, vem para a imprensa da minha terra*, **onde pretendo viver em paz**, *expôr-me ao odio publico!!*

Esta carta tem a data de 4 do corrente e a 6 fugia elle á responsabilidade do infamissimo crime de traição que lhe é attribuido, de mãos dadas com aquelles, que a ferros, esperam o julgamento do delito em que se acham envolvidos.

Hoche a viver em paz sabendo-se o que se sabe, não deixa de ter a sua graça!...

Oh, paz!...

Do Porto

Súfoca-se! Não sei bem, se mais pela elevada temperatura que o astro... *rei*,—este rei é o unico que agora temos, por sorte nossa—nos faz supportar a 30 graus á sombra, se pelo calor do enthusiasmo e ardor patrio que o liberal povo do Porto sentiu inflamal-o, ao saber que se aproximavam da fronteira os *paivantes* do sr. Paiva.

Como descrever esse enthusiasmo e ardor não é facil tarefa pela espontaniedade que revestem, pelas proporções que attingem, que tem, por vezes, chegado ao verdadeiro delirio.

Ouvi ha dias calcular a um brioso official da administração militar em serviço n'esta divisão, que a chamada dos reservistas ás fileiras ia custar ao paiz 400 contos em trinta dias, e um outro official da guarda republicana, me disse que, devendo n'este momento haver cerca de 70:000 homens em armas no paiz, o seu custeio deveria orçar por 40 contos diarios, isto é 1:200 contos nos mesmos trinta dias.

Pois bem; a Republica deve dar por bem empregados esses 1:200 contos que os flibusteiros do sr. Paiva a obrigam a dispender, porque lhe forneceram ao mesmo tempo a maneira mais retumbante de provar a solidez dos alicerces em que a revolução assentou o edificio das novas instituições.

Era necessario assistir ás constantes manifestações de que são alvo as tropas que partem, os reservistas que se apresentam, para se fazer ideia do que é o espirito democratico do povo do Porto, o enthusiasmo com que abraça a causa da Republica, que é a causa da Patria, a fé com que defende aquella onde vê a unica garantia da salvação d'esta.

De dia, sob a estorreira do sol que o abraza, altas horas da noite, desperdiçando o somno reparador para o trabalho do dia seguinte, essa massa anonyma a que se chama **o povo** e que é a alma, a vida, o sangue, a força das nações, lá está no seu posto, ora aguardando um esquadrão, que aos pontos ameaçados da fronteira se dirige; aqui acclamando um batalhão d'infanteria que leva o mesmo destino; mais além levando quasi em triumpho a guarnição d'um grupo de metralhadoras que vem reforçar os effectivos, no norte.

E sempre, a qualquer hora que cheguem ou que partam, os soldados encontram álerta o povo brioso do Porto, a saudal-os com o mesmo enthusiamo, a acompanhal-os com o mesmo destino.

Mas, não se julgue que é só n'estas manifestações platonicas que se desentranha a população tripeira.

Das unidades militares da guarnição todas se offereceram já para occupar os pontos ameaçados, sendo para notar a forma enthusiastica como o fizeram os soldados do esquadrão da guarda republica, a quem o seu commandante, capitão Assumpção, fez um patriotico e vibrante discurso; trez batalhões de voluntarios com muitos mezes de instrução militar, egualmente pediram para si a honra de marchar para a fronteira, instando pelo seu armamento immediato; e ainda, ha dias, quando o batalhão d'infanteria 6 marchou para o Gerez, o comboio especial que o conduzia encheu-se de populares que a todo o custo queriam acompanhar os soldados, bater-se ao lado d'elles, defrontando-se, quiçá peito a peito, com os mercenarios d'esse D. Quichote arte nova, e que só depois de muitas instancias se resolveram a abandonar o comboio.

Desde a chegada das tropas ao Porto, aquecendo ao rubro o sentimento patriotico da cidade, as manifestações realengas e conspirateiras arrefeceram notavelmente; uma carta com uma prisão desgarrada, um manifesto aprehendido, umas averiguações sem importancia e eis ao que se resumem actualmente os signaes de vida d'esses patetas...

E' que elles ignoravam aquillo com que podiam contar.. pela frente e tiveram agora o panno da amostra.

* * *

Constou hontem aqui que as tropas iam começar a retirar da fronteira, proximamente.

Regosijo-me com o facto, mais pela tranquilidade que elle traz ao paiz como indicio do afastamente de um perigo, que na realidade não existia com importancia verdadeira, do que por ver terminado este bello movimento que foi como o abanão de despertar o paiz e reacender-lhe as inergias entorpecidas por 80 annos de humilhações, de vergonhas e de inercia.

Humberto Beça

José Salvadôr

Medico-cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças dos olhos

Doenças das vias urinarias

Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

(Gratis aos pobres)

Rua do Passeio Alegre, 36

ESPINHO

Correios

Foi superiormente ordenado que os trocos de 5 réis a entregar ao publico se faça em sêllos de franquia d'aquelle valôr até ser posta em circulação a nova moeda.

VENTOSAS

Noticia de sensação!
Descance emfim o paiz:
Foi morta a revolução
A que escapou por um triz,
Na terra do mexilhão.

A hydra, a bicha afamada,
Do pavoroso Couceiro,
Foi agora autopsiada.
Já tudo fugiu d'Aveiro
Que ficou quasi empestada.

A cabeça éra vazia,
Mas para compensação
Grosso recheio trazia
Na pausa, em podridão.
Logo foi botado á ria.

Dentro do grosso intestino
Havia Brancos, Pedrosas,
Dois Pereiras, um Firmino,
Campos Ferreiras, Barbosas,
Um Flamengo e um Albino.

Mas consta da papelêta
Da autopsia, que o mais notado,
Foi ao bicho, junto ao récto,
Quasi a ser evacuádo
Encontrar-se o Mijarêta.

* * *

IMPRENSA THALASSA

A existencia do *Jornal d'Albergaria* é uma prova da magnanimidade com que a Republica tem tratado os seus inimigos declarados e bem assim aquelles que, garantidos pela etiquêta de hypocritas adhesões, ou attitudes ambiguas, trazem á cinta, prompta para a primeira occasião, a navalha de ponta e mola dos seus mal contidos odios e despeitos. Que os apaniguados de Paiva Couceiro levem a cabo os seus vesgos e traiçoeiros rancores e veremos a malandragem thalassica festejar a sua investida, com aquelle ardor sectario com que, outr'ora, nos conventos, os frades celebravam com toda a pompa do culto, os triumphos sanguinarios de D. Miguel e da Santa Religião!

Por vermos, pois, que o *Jornal d'Albergaria* em todos os seus numeros vem tendenciosamente abusando d'aquella generosidade, foi que nós verberámos no penultimo *Democrata* a attitude d'aquelle collega. A resposta, propria de todos os pretenciosos que se julgam intangiveis, veio mostrar que o seu forte não é o raciocinio, e que procura segurar-se airosamente no terreno escorregadio em que se encontra.

Diz aquelle thalassico collega, que transcrevendo nós parte do seu artigo de apresentação, implicitamente nos reconhecemos solidario com elle em *intuitos puramente e honestamente patrioticos!*

Este collega, preocupado com a sua tinêta de litteratêlho, a inculcar-se sempre *gajo* de muita leitura, com os respigos da lingua franceza a enfeitar o pastel da sua prosa que tem o quilate do seu patriotismo, não dá pelas incoherencias do seu espirito. Além d'isso, educado na escola politica de J. Franco, de que é um cego admirador, prejudicam-n'o as manhas e processos do ex-patrão que, arvorado em messias, andou por esse paiz fóra apregoando azeite e vendendo-nos, por fim, vinagre do mais ordinario, tal qualmente o collega que, fazendo reclame do seu *patriotismo* e *honestidade jornalistica* no artigo d'apresentação, nos numeros seguintes só nos tem servido pratos onde as iguarias mais reles vaporam sempre em honra da Senhora de Lourdes ou da thalassaria de que é mui digno e anafado rebento.

Esse programma de patriotismo falhou por completo, foi chão que nunca deu vinha, e este jornal jámais trahiu a sua missão, nem se deshonra, tornando-se solidario com collegas que estando na mesma linha de combate contra a Republica que os fallecidos *Portugal*, *Pulha de Aveiro* e *Palavra*, nem sequer partilha da dignidade d'estes que, sem hypocrisias, atacavam a descoberto e em campo definido, sem a tactica dos poltrões e dos manhosos.

Ainda no ultimo numero no artigo *As greves* elle não perde occasião de ferir ostensivamente a Republica e por processos que afinam pelo seu *patriotismo*, quando affirma que *as greves tem sido o resultado da propaganda republicana que no tempo da monarchia engodou as massas com esperanças illusorias.*

Todos sabem, a não ser algum thalassa incorrigivel, que as greves, depois da implantação da Republica, têm sido urdidas como meios de difficultar e fazer fracassar a obra do novo regimen. Todos aquelles movimentos se originaram no intuito de crear embaraços, aproveitando a inopportunidade do momento, provocando reclamações que, n'outra occasião, com equidade seriam satisfeitas. O mal estar das classes operarias vem evidentemente do tempo da monarchia e o seu grito de protesto, quasi simultaneo e em circumstancias tão embaraçosas para a Republica, é que foi obra dos seus correligionarios thalassas.

Está de fresco o grupo revolucionario em Lisboa, de que fazia parte o dr. Abel de Campos incumbido de fomentar greves, sustentando os operarios que se mantivessem, á custa de rios de dinheiro. Em todos estes movimentos tem sido surprehendidos individuos extranhos ao elemento operario, atiçando a revolta. Se o seu patriotismo e honestidade fazem ouvidos de mercador a estas verdades, então recommendamos-lhes que não engorde tanto, ou que alguem, para evitar avarias pecuniarias, lhe retire a chefia do *canudo* que ha muito devia ter ido fazer companhia ao *Pulha d'Aveiro*. Se o seu *patriotismo* ainda não vibrou de enthusiasmo, sequer em meia columna, peran-

te essa quente e commovedora manifestação de alegria, como outra não ha na nossa historia, em que toda a alma nacional parece electrisar-se, erguendo-se para defeza da patria, n'uma abalada guerreira; se o seu *patriotismo* não tem um só gesto de rubra indignação contra essa horda de vendidos, capitaneada por P. Couceiro e só a Republica lhe merece, em todos os numeros, as mais injustas objurgatorias, então quebre a sua penna, e para se não comprometter e aos outros, vá passeiar até á fronteira onde poderá mostrar alli, mais espalmadamente, o que é e o que vale, mas sem esperanças de um dia voltar a ser presidente da camara com o patrão J. Franco, no poder, cujas noticias muito apreciaremos, se nol-as dér na *segunda* que nos hade escrever.

E até á primeira, se não fôr antes.

A TODOS OS PECCADORES

Assim se intitulam uns papeis escriptos á penna e distribuidos pela freguezia das Aradas, onde se lê o seguinte, que textualmente transcrevemos:

Perdoae, irmãos, se por alguns instantes vos vou roubar a attenção, mas não vos zangueis porque é um irmão vosso amigo que vos vem dar conselhos para vosso bem e que quere ver se vos rouba ás garras de Satanaz, porque vós andáes em peccado mortal. E' portanto preciso que vos arrependeis por completo de todos os vossos peccados e depois ide-vos confessar o esse santo padre Salomão que vós tanto tendes odiado que elle vos perdoará em nome do Senhor e os olhos d'elle vos deitarão luz divina e as suas santas palavras vos tirarão do peccado em que andaes. Os que seguirem estes meus conselhos lá nos reinos dos ceus me saberão agradecer o bem que lhe fiz e agradecer ao santo padre todas as palavras de perdão que lhes proferiu os que não seguirem estas minhas supplicas nas garras de Satanaz pagarão o bem ou mal que fizeram.

Viva a santa religião! Viva o padre Salomão!

P. S.—O padre Salomão concede 200 indulgencias a quem escrever tres manifestos como este e os distribuir d'entre em novo dias e quem receber e não cumpra este pedido dentro em nove mezes terá um castigo.

Um devoto.

E digam que não, que não é verdade o que aqui temos dito tantas vezes do masmarro com pretenções a *santo*.

Veja-se e medite-se n'essa prova de carolismo puro do *devoto*, se não é mesmo d'um espirito fraco e fanatisado o que no papel se contém desde o conselho ao castigo, do agradecimento ao perdão, que a todos virá do ceu se se arrependerem do mal que fizeram e forem despejar a consciencia aos pés do *santissimo* padre de Salreu, auctor das *filhas de... Maria* e, segundo consta, emerito *D. Joan* de batina e corôa...

Só correl-os, a estes marmanjões!...

Imprensa

Fazendo-se acompanhar d'um retrato do capitão Palla, em *separata*, recebemos o n.º 16 da revista mensal lisbonense, *Archivo Republicano*, que de numero para numero se tem tornado devéras interessante e variada.

Traz ainda outras gravuras de revolucionarios em evidencia, que o seu director, sr. Victor de Souza, entercala no texto, todo consagrado á revolução de Outubro.

E' o que se chama um bom numero.

== *Lumen*, é o titulo d'uma outra revista de critica, sociologia e arte, que começou a publicar-se em Lisboa, consagrando as suas paginas ás tres fórmas de emancipação humana—a economico-social, a intellectual e a moral e tem um triplo fim: — difundir e vulgarisar os conhecimentos relativos aos grandes problemas da vida contemporanea; incitar a estudar e a produzir áquelles que se interessam por questões filosoficas e sociaes; abrir brecha na muralha negra de todos os preconceitos, de todas as rotinas e de todas as oppressões.

Tem por collaboradores, além d'outros escriptores e artistas, os srs. Adolpho Lima, Antonio Evaristo, Antonio Marçal, Bernardo Sá, Cesar Porto, Christiano de Carvalho, Correia Dias, Emilio Costa, Joaquim Madureira (*Braz Burity*) e Severino Carvalho (*Bel-Adam*) e promette por isso ser sempre attrahente e interessante.

Preço de cada numero 50 réis. A correspondencia deve ser dirigida a Couto Martins, Rua dos Romolares, 35, 2.º—Lisboa.

CONFERENCIAS POPULARES

A EDUCAÇÃO CIVICA E MORAL DO POVO

Extracto d'uma conferencia realisada no Theatro Bejense, em 4 de Junho, pelo sr. padre Manoel Ançã, natural da villa d'Ilhavo

(Continuando do n.º anterior)

Todo o cidadão deve acatamento á Republica, que a força das armas, inspirada na vontade nacional, implantou e appoia, para que a patria se rehabilite na sua honra e no seu credito. O cidadão portuguêz não deve aliar-se jámais, como fazem os maus patriotas, aos inimigos das instituições, que contra ellas conspiram, os quaes pretendem fomentar perturbações internas dissolventes, e acendem cubiças muito velhas no estrangeiro. A opinião, que é a vóz da consciencia publica, acclama a nova fórma de governo. Acclame-a igualmente todo o cidadão, pequeno e grande, solidarisando-se com a aspiração da alma do paiz.

Eu de mim sei dizer que não devo á Republica especie alguma de finezas, genuinamente pessoaes ou politicas, que me obriguem a homenagea-la, assim como as não devi á monarchia, antes ou depois de seus iniquos e infames aggravos, que moralmente e materialmente sinto afectarem-me hoje ainda, como peçonha indelevel de bicho que desappareceu. Mas entendo, em consciencia, que, na qualidade de cidadão e de portuguêz, devo á Republica da minha patria acatamento e respeito, como quem levanta os olhos para mais altos destinos communs, sem pensar em queimar-lhe incenso no turibulo da lisonja.

Sim, porque a Republica satisfaz os meus ridentes ideaes, ideaes de sempre, ideaes profundamente democraticos; e, além de conceder a mais ampla liberdade de pensamento e de consciencia, zela pela ordem no interior; garante a segurança da vida, da pessoa, da familia, a inviolabilidade do lar, os productos do trabalho, os bens resultantes da economia domestica; administra honestamente as receitas publicas e realisa justiça commutativa, apellando mais para o direito do que para a força, quando faz cumprir a lei.

Que mais precisa do que isto o cidadão portuguêz?...

Acusam-na de radicalmente demolidora... Pois será. Mas é tambem efficazmente reconstructora e pacificadora, a bem de todos nós.

O cidadão, n'este momento, deve inspirar-se na ideia exacta de que as novas instituições representam a ordem e a segurança publicas e particulares, tão necessarias á prosperidade do Estado e do individuo; ao passo que o regimen caido representa o cáos, a indisciplina, a desordem, a demagogia desthronadas:—regimen irresponsavel e hereditario até na pratica do crime, que pretende vir fundar aqui novamente os seus antigos privilegios, e rodear-se de cortezãos intrigantes, de oligarchias immoraes, de jesuitas cynicos, de bispos devassos, degenerados, cretinos, velhacos, hipocritas e nulos, que foram a vergonha das vergonhas da nossa patria, hoje libertada d'essa golilha infamante!

Reflicta commigo o cidadão em que, se esse regimen caiu, é porque, além de ser fraco, haviam fenecido com elle as ideias e os sentimentos de civismo—com honrosas excepções d'alguns homens honestos que o serviram;—ou então, se era forte, é porque mais forte ainda foi o impulso que o derribou e compeliu para o exilio, onde deve descançar em paz, no somno eterno dos mortos vencidos.

São ensinamentos da historia. Reis teve Roma desde a sua fundação até á sua liberdade, durante o espaço de 244 annos. E essa liberdade surgiu resplandecente, com a aurora da Republica, depois que o ultimo rei Tarquinio, farto de se emboldrear no crime, seduziu violentamente e perfidamente Lucrecia, a bella e honesta mulher de Colatino, em cuja casa uma noite havia sido recebido urbanamente, como hospede.

Lucrecia não quiz sobreviver á sua deshonra, e, perante o marido e pae e amigos, que mandou chamar, para lhes contar a infamia de Tarquinio, embebe em seu proprio sangue o punhal, que tinha escondido sob os vestidos, proferindo esta inolvidavel phrase: *Jámais viverá impudica alguma com o exemplo de Lucrecia.*

E, cerrando para sempre os seus vividos olhos... expirou. Virtuosa mulher!

Mas o povo... o povo, que é justiceiro e detesta affrontas, vingou-a por um alto exemplo de civismo, revoltando-se contra a indignidade d'esse monstruoso attentado, ante o cadaver da austera matrona romana. Fez mais: secundou o juramento do marido e pae e amigos da grande morta—o juramento de perseguirem com ferro e fogo a Lucio Tarquinio Soberbo e toda a geração de seus filhos. E assim desterrou esse rei a familia—esse execrando rei, que pouco depois era assassinado em Gabios pelos vingadores, que elle, com sua nefanda atrocidade e roubos, tinha excitado contra si, durante o espaço de 25 annos. E a criminosa monarchia foi substituida pela Republica e o despotismo pela liberdade do povo.

Não ha opressões e torpezas, por mais patentes que sejam, que não caiam estrondosamente, cobertas de ridiculo e de maldições, pela força da razão e do direito lesados.

A corrupção dos costumes apodrece os thronos e os imperios, que baqueiam perante a cholera das multidões, quando n'esta vibra o sentimento do patriotismo e a força vingadora da justiça.

Assim, em Portugal, levantou-se um regimen virgem por sobre as ruinas purulentas d'um throno prostituido, com suas execrações. Acatemos o regimen triumphante, que tem os applausos da consciencia publica e as sympathias de todas as classes sociaes;—elle que está dando á nação e ao mundo inteiro tantas provas de civismo e de moral!

Tem inimigos?... Mas essa casta de creaturas malignas é a verminose de todos os tempos, de todos os povos e de todos os logares, verminose que pulula inquieta, em meios da corrupção, ao surgir alguma ideia nova e comburente, ideia de combatividade e de resgate.

Outr'ora, quando Athenas se afundou com seu poderio e costumes, no pantano da depravação, tambem ali se viu essa vérmina desvairada a guerrear Socrates, o luminoso genio da sabedoria grega, que, condoendo-se de seus concidadãos, propôz-se regenera-los indicando-lhes o caminho do dever. A despeito da sanha e da calumnia, que o alvejavam, Socrates aparece nas praças publicas, nos gymnasios, nos porticos, em toda a parte onde o povo se reunia, ensinando-lhe uma moral mais pura, exaltando a virtude, condemnando o vicio, proclamando a santidade do trabalho, aconselhando o amor de familia, esforçando-se, emfim, com suas doutrinas salvadoras, por estabelecer a paz e a harmonia social. Mas essa crápula humana, traiçoeira, faminta e mordaz, acusa-o com tal rancor e perversidade, que o virtuoso e sublime Socrates é condemnado a beber por sua mão a taça da cicuta, sacrificando com a maior serenidade a sua vida preciosa á baixa inveja dos inimigos das suas libertadoras ideias:—elle, o justo, que tantos exemplos de moral, de civismo e de benemerencia lhes déra!

E' assim a ingratidão e a maldade, que passam ululando contra os redemptores e bemfeitores dos povos decadentes, e contra as suas mais perfeitas instituições politicosociaes, quando surgem nos patrios horisontes.

São miseras, mesquinhas e cegas as iniquidades humanas!...

Entretanto, agora, os despeitados ou ambiciosos emergentes, que dentro e fóra do paiz se rebalsam no campo tenebroso das perfidias e das calumnias contra as novas instituições portuguezas — todos esses maus patriotas, desde os monarchicos intolerantes aos padres regressivos, e desde estes aos bispos insensatos, sediciosos, traidores... elles, os mandatarios reverentes do *papa negro*, servos humilimos da Companhia de Jesus, —são inimigos impotentes, de quem o cidadão se apiedará, dizendo de si para si comsigo: *O odio e a iniquidade conspiram, mas o amor e a justiça triumpham*, assim como diz de seus proprios detratores—se tem a má sina de os possuir: *Os... cães ladram, mas a caravana passa!*

(Continúa.)

Arde? cura

A velha matrona do antigo *thalassismo*, que á cautella finge que se não importa com as cousas do mundo politico, deixando correr os *marfinzes*, vendo, com aquella dôr d'alma que é natural entre pessoas amigas, engaiolar velhos companheiros e correligionarios, desgraçadamente encravadissimos, n'um remoque muito significativo, diz que a *Lucta*, em grosso normando, tem publicado um aviso para que fossem chamados á responsabilidade judicial, por ordem do sr. governador civil de Lisboa, bem entendido, todos os individuos, que não sendo auctoridades competentes, fizessem, no entanto, prisões.

Mais declara o *nosso amigo* que, provavelmente, a advertencia tem applicação a todos os districtos e que tanto se bem quanto o paiz bem precisa de paz e tranquilidade e os cidadãos de segurança e garantias...

E' claro, clarissimo, que o *remoque* vae em cheio attingir os carbonarios locaes, que no desempenho magnifico e dedicado da defeza dos seus principios e instituições vigentes, deitaram a unha á magna caterva, que sob as ordens e direcção do seu chefe regional, Jayme Duarte Silva, tratava d'alterar profundamente *a paz e a tranquilidade* que, como muito bem diz o collega, *todos sabem que o paiz precisa.*

A tal segurança e garantias que os cidadãos necessitam devia talvez assentar na inercia dos que, conhecendo os planos infames e assassinios dos velhos amigos, os deixassem descançadinhos levarem a sua ignobil tarefa até ao fim.

E' isto que o *camaradinha* chama *garantias e segurança de que precisam os cidadãos?* Diga claro, sem receio ..

Vê-se que lhe ardeu, mas lá diz o dictado: *o que arde cura*...

Dr. Sousa Gomes

Morreu em Coimbra o lente de philosophia da Universidade, sr. dr. Souza Gomes, que deixou viuva e oito filhos em precarias circumstancias.

Era muito conhecido pelos seus sentimentos religiosos, occupando-se d'elle a imprensa, algumas vezes, com acrimonia.

Como professor parece que não era dos mais rigorosos.

O ASYLO

Como foi esta questão posta pelo sr. governador civil e que no nosso numero anterior referimos, com os singelos commentarios que entendemos, de momento, dever fazer, pois ha muito que contar sobre o assumpto, agradou geralmente e foi sem duvida dada a satisfação indispensavel á opinião publica ha tanto e tanto offendida por o que se estava passando de incorrecto e indecente n'aquella casa de educação, sem esperanças, quasi, de remedio e cura radical.

Até que emfim elle chegou e a cura ha de dar-se completa e para sempre.

E' esperada, vinda de Lisboa e, segundo crêmos, do Asylo de S. João, senhora, que, dotada de todas as qualidades para o bom desempenho da sua missão, vem dirigir o asylo, assim tambem como está já escolhida pessoa para o logar de prefeita.

Ora até que emfim.

Bebam sempre
as aguas de meza
DE
PIZÕES—MOURA
A melhor de todas

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 6 de Julho de 1911.

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho. Compareceram os vogaes Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Augusto da Silva, Pompilio S. S. Ratolla e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Acta approvada, em seguida ao que foi lido o expediente, constante de officios e requerimentos, sendo os primeiros:

Das juntas de parochia de Cepellos, Couto de Esteves, Macinhata do Vouga e Pampilhosa do Botão, declarando não poderem contribuir para a elevação do lyceu a central;

E os segundos:

De José da Fonseca Prat, Henrique Pereira Campos e Mannes Nogueira, solicitando uma porção de terrenos em São Jacintho, sendo-lhes mandado juntar a respectiva planta;

Manuel Rodrigues da Rocha, de São Bernardo, pedindo licença e alinhamento para uma construcção alli;

Florindo Nunes da Silva, parocho de Sôsa, requerendo auctorisação para fazer um encanamento d'aguas para a propriedade que possue no Chão dos corticos, confinante com um caminho publico, o que lhe foi permittido; e

Emilia Rosa, d'esta cidade, para entrada da menor Ermelinda, filha de Thomaz Ravara, no Asylo-escola, sendo attendida.

Examinada a nota de fundos no cofre municipal e que accusa a existencia d'um saldo de 307$831 réis de conta do Asylo, e o de réis 393$723 de conta do municipio, tomou a camara as seguintes deliberações propostas pelo seu presidente:

Solicitar a auctorisação superior necessaria para fazer a desamortisação dos seus foros e proceder á venda definitiva de terrenos em São Jacintho, para com o seu producto poder fazer face á divida municipal e iniciar trabalhos que até hoje não tem podido realisar por falta de meios; e

Estabelecer para o trabalho municipal a tabella de 8 horas por dia, sujeitas, porém, a rigorosa fiscalisação.

O cidadão presidente expôz mais a ideia de, logo que do edificio dos Paços do Concelho seja removida a actual cadeia, se destinar uma sala a serviço de diversas collectividades, taes como associações operarias, que alli queiram fazer as suas reuniões.

A camara auctorisou mais o vereador Manuel Augusto da Silva a resolver com entenda a bem dos interesses municipaes, todas as questões do seu pelouro de fiscalisação sobre impostos, concedendo-lhe ampla auctorisação para regular os respectivos serviços, e apurar da viciação encontrada n'um masso de guias respeitantes ao posto dos Alamos; e

Encarregou o seu presidente de parlamentar com o sub-inspector primario sobre a maneira de resolver o pedido dos habitantes da Quinta do Gato, Sol Posto, Preza e outros, para o estabelecimento de uma escola primaria em local mais proximo d'aquellas povoações.

Fallecimentos

A's primeiras horas da manhã de quarta-feira deixou de existir n'esta cidade exalando o ultimo suspiro na sua antiga casa da rua de José Estevam, o sr. José Ferreira Pinto de Sousa, delegado do thesouro aposentado e pae dos nossos amigos srs. Viriato e dr. Elyzio de Lima e Souza, agente do M. P. em Felgueiras.

Era o sr. José Ferreira um velho frequentador da Arcada, onde nos encontrávamos frequentes vezes, muito respeitado pela sua edade, um tanto avançada, e espirito liberal, pelo que as suas conversas attrahiam naturalmente, ouvindo-se com sympathia as narrações sobre as luctas politicas do seu tempo, que sempre abordava, comparando-as com as de agora, o que denotava da sua parte uma observação clara das coisas e, pela maneira como se expandia, uma lucida intelligencia alliada a um excellente caracter. Como chefe de familia e empregado publico era tambem algo notado, pois possuia todos os predicados d'un bom e exemplar cidadão.

O enterro do sr. José Ferreira realizou-se com numerosa concorrencia, indo acompanhal-o á sua ultima morada grande numero de amigos que assim quizeram prestar-lhe as suas ultimas homenagens.

Que descance em paz e a todos os seus, especialmente aos dois filhos, a expressão do nosso sentimento pelo golpe profundo que acaba de ferir o seu coração.

* * *

Tambem se finou na sua vivenda da Ponte da Rata, a mãe do sr. Manuel Maria Amador.

Contava 92 annos de edade, tendo-se juntado em volta do leito mortuario todos quantos por ella tinham verdadeira veneração.

O nosso cartão de pezames.

Lisboa—Encontra-se á venda o *Democrata* nos seguintes locaes: *Tabacaria Monaco*, Rocio; *Kiosque Elegante*, idem; *Tabacaria Ingleza*, Praça do Duque da Terceira, 18; *Tabacaria Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B.; casa de *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; casa de *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111.

Vêr—Ultima hora—na 4.ª pagina.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 13

Continuam a discutir-se os acontecimentos a que deu logar a conspiração de Paiva Couceiro, fallando-se muito no *complot* de Aveiro por via do qual se effectuaram as prisões que se sabe.

== Foi ultimamente enviado para Lisboa, ao sr. dr. Affonso Costa, o telegramma seguinte:

Dr. Affonso Costa
Lisboa

Os signatarios d'este telegramma, interpretrando o sentir do povo republicano de Cacia e commissões locaes, saudam em V. Ex.ª o maior estadista de todos os tempos e felicitam a Republica, que o mesmo é dizer a Patria, pelas melhoras do insigne ministro da justiça, gloria e orgulho da altiva e nobre raça portugueza.

(aa) *João Affonso Fernandes, Albino Ribeiro, Francisco Joaquim Mendes, Manuel Teixeira Ramalho.*

== O calôr é asfixiante. Abrasa-se, pois nem uma leve viração corre. Uma coisa por de mais.

C.

Pará, 26 de junho

Partiu para a Europa no dia 21 do corrente a bordo do paquete allemão *Rugia*, o sr. Antonio José de Lemos, ex-chefe politico, senador e ex-entendente da Camara Municipal de Belem.

O seu embarque realisou-se em condições deploraveis e tumultuarias, pois ainda não tinha chegado junto do caes da *Port of Pará*, já os foguetes de assobio, tanto em terra como no rio Guagará e os gritos de—morra!—de mistura com os assobios do povo, que o *Estado do Pará* calculou sahirem da bocca de vinte mil pessoas, se faziam sentir bastante, assim como tambem o barulho feito com latas vasias a bordo das lanchas, etc.

Quando o sr. Lemos se dirigia para a lancha *Wanda* que o devia conduzir para bordo do *Rugia* foi preciso amparal-o para não cahir, tal era o estado nervoso em que se achava.

Apezar de estacionarem a pequena distancia alguns piquetes de cavallaria e grande numero de policias, que o cercavam, e ainda de se achar presente o sr. governador do Estado e o chefe de policia, o povo atirou-lhe com areia e pedras que encontrou á mão, sendo n'esta occasião preso um popular, que pouco depois era posto em liberdade.

Nas vesperas da partida e no proprio dia, foram distribuidos grande quantidade de manifestos insultuosos.

Pouco depois do embarque, seu sobrinho, o sr. José Prophirio, puchando d'uma Mauser, fez alguns tiros sobre o povo, não attingindo ninguem, felizmente.

N'esse mesmo dia, á noite, diversas casas illuminaram as suas fachadas com balões venezianos, em signal de regosijo.

Isto que acima fica dito é apenas um palido reflexo do que se passou.

=Ainda no mesmo dia 21, reuniram, em assembleia geral, os socios do *Gremio Litterario Portuguez*, reunião esta que foi solicitada por 26 socios republicanos para protestar contra certas irregularidades da acta da ultima sessão de 12 de maio ultimo

Presidiu á sessão o sr. ex-commendador, Jorge Corrêa, principiando os trabalhos da mesma ás 8 e 45 m. da noite para terminarem ás 10 no meio de grande algazarra e gritos de viva a Republica Portugueza e viva a Patria Portugueza.

O motivo de todas estas divergencias no seio da sociedade é a directoria, que é toda *thalassa*, não querer adoptar a bandeira verde e vermelha assim como adoptava no tempo da defunta monarchia a bandeira azul e branca, tendo até certo socio tido o arrojo de dizer que o trapo da bandeira da Republica nunca seria içado no mastro do *Gremio!*

Os *thalassas* já aprovaram, em sessão, o projecto da bandeira azul e branca, com um livro aberto no centro e uma penna atravessada, para estandarte da sociedade.

Outro ponto importante que tam

bem tem servido para protesto é a conservação, no logar d'honra, dos retratos de D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel.

Este assumpto tem sido o pratinho do dia, em vista de na imprensa se terem occupado diversos socios, protestando contra as deliberações da directoria.

Está convocada para amanhá, 27, outra reunião, que é a continuação da do dia 21. O que se irá dar não sabemos, mas quer-nos parecer que as discussões serão acompanhados a murro visto os espiritos se acharem bastante exaltados.

Do que se passar informarei os amaveis leitores do *Democrata*.

=Emquanto á febre amarella pode-se dizer que já não existe no Pará, pois, para demonstrar esse facto, é sufficiente ler-se a tabella que segue: nos ultimos 15 dias de novembro ultimo, faleceram de febre amarella 49 pessoas; em dezembro 37; em janeiro 15; em fevereiro 9; em março 1; em abril 1; em maio e junho, obito algum se deu.

Está demonstrado que os trabalhos de profilaxia organisados pelo illustre medico, dr. Oswaldo Cruz, mandando desinfectar as casas e as aguas estagnadas, empedindo assim a creação do mosquito, tem dado resultados maravilhosas.

=A crise commercial esta-se desenvolvendo cada vez mais, devido ainda ao baixo preço da borracha e tambem a não ter apparecido quaesquer providencias do governo, tendentes a acudir-lhe, como é bom succeda.

=As festas este anno, em honra de Santo Antonio e S. João decorreram pouco animadas.

C.

Sardouro de Castello de Paiva, 12

Meus caros leitores do *Democrata*:

Por aqui tudo quasi na mesma. Só não fico eu na mesma, porque lhes venho fallar do conspirador a que alludi na minha ultima correspondencia. Posso fallar-lhes francamente, porque não desvendo um segredo da justiça. Todos o sabem e corre publicamente por aqui,

O camaleão Jayme Duarte Silva, chefe regional dos "paivantes,,

que o tal conspirador é accusado de ser um inimigo da Republica de quem mal diz e diffama, de ter estado em correspondencia manhosa, de que mostrou cartas, de ter dado a entender que a casa d'um republicano voaria pelos ares e ter usado armas sem licença.

Provas ha. Se é crime não sei.

Diz-se mais, que lhe foi passada busca, mas armas poucas lhe apprehenderam. Que importa? Isso destroe a accusação? Certamente que não. Aos tribunaes é a quem está entregue a acção da defeza e não a mais ninguem.

Chegará o desengano da impunidade, acção efficaz da pomada? Não o creio. Esses tempos já lá vão. Terminaram em 5 de outubro, quando as boccas dos canhões disseram: basta de corrupção, basta de favoritismo, basta de leis de excepção e basta de hypocritas, a que se associou todo o paiz, em côro.

Viva a ordem, a liberdade, e viva a justiça egual para todos!

Se chego a convencer-me do favoritismo, das excepções, das hypocrisias nos aureos tempos da Republica feitos por alguem que exerce cargos de confiança, lavro o meu protesto solemne. A minha mão pacifica será violenta, embora justa. Pedirei marcas a ferro em braza, que digam em lettras garrafaes:- -Traidores!

Sem odios, que não tenho, cahirei desalmadamente aonde fôr justo, seja em quem fôr e succeda o que succeder. Frizem bem. Dentro da lei, que a Republica garante a todos os cidadãos, não temo perseguições, ameaças, nem rancores. Quem fôr branco, chamo-lhe branco; quem fôr preto chamo-lhe preto. A quem fôr justo chamo-lhe justo. Emfim, é pelo nome que tivérem.

= N'uns prospectos, para a festa da Senhora dos Milagres, ainda vi, com espanto, que ha uma *rua de José Luciano*, mas não me consta que seja cá na villa. Dobrem a lingua seus... marotos, que isso agora não póde ser.

= A auctoridade administrativa de Sinfães requesitou a prisão do parocho de Real, por uma referencia que ao mesmo fez o abbade de Fornéllos, preso n'aquelle concelho. Parece que não ligaram ao caso a maxima importancia, e, mandaram em paz o parocho detido. A freguezia de Real está bastante dividida, não por estar com o parocho, mas contra a commissão parochial, a quem a todo o transe combate. Estão lá a fazer politica uns sujeitos e accusam a auctoridade de fazer côro com esses sujeitos e d'ahi lhe advem o mal e o partido contra ella. A auctoridade não deve levar-se por gente que a especula e até que pretende indispol-a. Conhece bem, que aquella ligação não é sincera, mas de arranjo a fazer esquecer o passado de vira-voltas. A auctoridade deve contar, primeiro que tudo, com os seus correligionarios, porque esses parecendo divergentes, na questão de principios, defendem a mesma causa.

Quem assim não fizer, fica sempre ludibriado e comprometido com a sua propria consciencia. Desabafem, mas nunca esqueçamos, que acima do odio aos correligionarios, estão os interesses sagrados da Republica. Precisamos de amal-a e punir por ella.

C.

Ultima hora

EXCURSÃO REPUBLICANA

Sempre se realisa no domingo a projectada excursão a esta cidade promovida pelo "Centro Republicano dos Officiaes de Ourives do Porto,, que é possivel se faça acompanhar pelo illustre democrata, dr. Alfredo de Magalhães.

A chegada do comboio deve ser ás 8 horas da manhã, indo o cortejo direito ao "Centro Escolar Republicano de Aveiro onde serão dadas as boas vindas aos excursionistas.

Antecipadamente os saudamos com verdadeira satisfação.

DOCUMENTO CURIOSO

O negociante da rua Direita, sr. Joaquim Ferreira Felix mandou ao *Mundo*, que a publicou hontem, a carta seguinte:

Sr. director do *Mundo*

O jornal de v. publicou hontem uma correspondencia de Aveiro, em que se dizia que eu tinha desaparecido d'aquella cidade, sem mais nenhum outro commentario. Como nunca gostei de situações dubias, venho rogar de v. a fineza da publicação d'estas linhas para esclarecimento da verdade. No principio da semana preterita combinei mais o meu visinho Francisco Pinto de Almeida, ourives, o irmos na quinta-feira seguinte ao Porto, cada um em serviço de seus negocios commerciaes. Eu e elle, á hora combinada, embarcámos na estação, que por signal estava muito movimentada, com destino ao Porto. Chegados ali, cada um seguiu o seu destino, ficando combinado juntarmo-nos á porta dos srs. Borges & Irmão, afim de jantarmos no Lisbonense. Depois de observar preços de differentes artigos, fui fazer uma encommenda de tintas á casa dos srs. Moura & Ferreira, no largo de S. Domingos, regressando depois ao local indicado para jantarmos. Mas o fim principal que me levou ao Porto, foi indagar de um assumpto particular, de que pude colher algumas informações, ficando de me saber o resto o socio da firma Moura & Ferreira, sr. Soares, cujas informações devo já ter em Aveiro. Isto obrigou-me a ficar de um dia para o outro, conforme disse a meu companheiro, que só podia seguir para Aveiro no dia seguinte.

No dia immediato tive conhecimento de que em Aveiro se tinham effectuado mais prisões e que os antigos monarchicos eram todos presos e metidos em prisões incommunicaveis, falando-se tambem no meu nome. Eu, com restos ds uma tremenda bronchite o que o sr. dr. Lourenço Peixinho póde asseverar, em tratamento ainda, assim n'uma prisão, sem nada ter commettido, agravado moralmente por nunca ter sido preso, desisti de seguir para Aveiro e procurei sitio onde me podésse tratar, o que eu hoje infelizmente sei ter sido principio de uma grave enfermidade. Eis o meu desaparecimento. Toda a gente da minha terra sabe que eu não sou conspirador, a minha vida é muito recatada, que de casa vou para a loja e da loja vou para casa, deitando-me sempre muito cêdo, não podendo haver ninguem, a não ser que queira ser malvado ou perverso, que me acuse tão infamemente. Querem que eu amaldiçoe a memoria do meu querido pae, que fallecendo ha pouco tempo e militando sempre no partido progressista, vivendo de commum com elle, acompanhando-o, lhe injuriasse agora o seu nome? Sim, porque meu pae se fôsse republicano, anarchista ou socialista, eu tambem o era. Nunca. Esse procedimento seria proprio de uma alma repugnante. De resto a minha adesão á Republica foi em seguida á sua proclamação como todos sabem, querendo em troca apontar-me uma prisão! Esperando de v. a publicação d'esta minha defesa—Sou de v. com muita consideração=*Joaquim Ferreira Felix.*

O adeantado da hora não nos permitte largos commentarios á carta do sr. Felix e por isso nos limitamos a felicital-o por dois motivos: 1.º pela brilhante defeza que produz quanto ao facto de ser tido, em Aveiro, como conspirador; 2.º pelo final da sua carta que vale um poema!...

O sr. Felix não quer amaldiçoar a memoria do pae, *que militou sempre no partido progressista*, nem injuriar o seu nome, mas á cautela vae dizendo que a sua adhesão á Republica a deu logo em seguida á sua proclamação. A firmeza das suas convicções!...

Pois se o pae fosse republicano, anarchista ou socialista, elle tambem o era!...

Muito bem, sr. Felix! Isso é que se chama ter cabeça!...

A sua carta já não vale só um poema, vale dois poemas. Porque... diz tudo.

ANNUNCIOS

Modista de vestidos, garantindo a perfeição e elegancia na execução de todos os figurinos, ao preço de 1$500 réis.

Rua do Gravito, 60

AVEIRO

AGUAS DE VIDAGO

Vendem-se no armazem de Reis & Filho, no Largo do Rocio, d'esta cidade.

PREÇOS

Da fonte de Campilho—cada garrafa de 1/4 de litro	70
Por duzia	65
Por caixa de 110 garrafas	60
Cada garrafa de 1 litro	160
Da fonte de Sabroso—cada garrafa de 1/4 de litro	60
Por duzia	55
Por caixa de 110 garrafas	50
Cada garrafa de 8 decilitros	120
Por duzia	110

Estes preços são o custo do liquido

Para revender tem abatimento.

Emprestimos sobre penhores

Casa fundada em 1907

Rua da Revolução e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Nos autos de acção de divorcio requerido por Maria da Maia, lavradora, da Povoa do Paço, freguezia d'Esgueira, d'esta comarca, contra seu marido Manuel Bernardo de Bastos, padeiro, residente em parte incerta do Pará (Brazil), foi proferida sentença em 27 de julho de 1911, que transitou em julgado, auctorisando o divorcio d'aquelles, com o fundamento nos n.os 2 e 5 do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 11 de julho de 1911.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei.

O substituto do Juiz de Direito.

Amadeu Tavares da Silva.

Ao publico

O abaixo assignado, casado com Maria da Silva Caixas, moradora na Palhaça, faz saber, para os effeitos do art.º 646 § 1.º do cod. proc. civ. que, em 1 do corrente, revogou a procuração lavrada, em março de 1909, pelo escrivão notario d'esta comarca Albano Pinheiro, pela qual constituiu sua bastante procuradora a sua dita mulher contra quem intentou já a competente acção de divorcio.

Aveiro, 10 de julho de 1911.

Manuel Marques Vieira.

Agua de meza de Pizões---Moura

A melhor de todas as aguas de meza

Apreciada por toda a parte.
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamete PURA.
Para uso diario e constante.
Refrigerante inegualavel.
Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

Agua minero-medicinal		
Cada garrafa de litro	(só agua	110
	(agua e garrafa	160
Cada litro		80
Copo		20
Copo com limão, groselhas, etc		40
Agua minero-medicinal gazosa		
Cada garrafa de 1/4 de litro	(só agua	50
	(agua e garrafa	75
Cada garrafa de 1/3 de litro	(só agua	80
	(agua e garrafa	110
Limonada gazosa		
Cada garrafa de 1/3 de litro	(só agua	90
	(agua e garrafa	120

A' venda em Aveiro na **Veneziana Central** DE BERNARDO DE SOUZA TORRES

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia*, 4 e 5

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, por *Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, por *Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, por *Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, 2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por George Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Amancipação da Mulher, por *J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.
Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs. Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia DE *Francisco Luiz Gonçalves*

80, Rua do Alecrim 82, —Lisboa.

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.